



VILA VERDE

RDENSE

Composto e Impresso
Escola Tipográfica da Oficina de S. José
Rua do Ralo Telefone 22634 BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

<p>PROPRIEDADE: Confraria de Nossa Senhora do Alívio</p>	<p>DIRECTOR E EDITOR: Severino Pereira Fernandes</p>	<p>REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO HORÁRIO: Das 13 às 19 horas Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123</p>
--	--	--

MORREU SALAZAR

Portugal perdeu um homem que se identifica com a própria Nação

A altura em que sai o nosso jornal, os periódicos, a rádio e a TV, já disseram o que era oportuno dizer-se. Tudo apareceu como manifestação espontânea do Povo. Aquelas multidões em Lisboa a velar o seu cadáver, aquelas manifestações a quando da ida a sepultar, o mundo presente à volta do que fora o melhor estadista de todos os tempos — são sinais de uma memória que jamais acabará!

Salazar abrirá um novo capítulo na história de Portugal. Queremos, entretanto, registar aqui a



Salazar nas horas altas da chefia do Governo

(Continua na pág. 4)

Problemas da crise da lavoura

Está em ritmo acelerado a construção da Adega Cooperativa de Vila Verde

Depois do devido concurso público, foi adjudicada a empreitada da construção da primeira fase da Adega Cooperativa de Vila Verde, por quatro mil e oitocentos e cinquenta contos. Com as máquinas de apetrechamento, o total do custo orça por seis mil contos. O edifício terá de fachada cerca de sessenta metros de comprimento e trinta metros de largura. Ficará a fazer face à Avenida Machado Vilela.

Será circundado por uma rua de acesso e com um largo cais de descarga em frente, de modo a que o trânsito se descongestione. Esta Adega está a ser projectada de modo a poder ser base de um complexo ago-pecuário regional. Ficará a maior Adega do Minho,

quando construírem as fases posteriores, o que deve ser em prosseguimento imediato à fase actual, que prevê a construção do edifício das dade aproximadamente de duas mil duas primeiras fases para a capacidade quinhentas pipas. Na fase terceira, deve atingir cinco mil pipas.

Na última assembleia geral, foi deliberado estender a admissão de sócios, conforme plano oficial, para os concelhos de Amares, Terras de Bouro e Póvoa de Lanhoso. Abre-se uma colaboração económica entre os quatro concelhos vizinhos.

Só através de Cooperativas com dimensões capazes, podem os lavradores lançarem-se numa comercialização directa dos seus produtos agrícolas e obter uma melhoria considerável de rendimentos, sem sobrecargas para os consumidores.

Esta Adega é feita já em moldes diferentes das existentes na Região dos Vinhos Verdes, porque é regional para vários concelhos, caminho mais seguro. Esta iniciativa deve-se à Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, que, com auxílios técnicos e financeiros extraordinários, está, pelas Adegas, a lançar bases seguras para a futura luta na comercialização dos nossos vinhos. Recebe também subsídios do senhor Secretário de Estado da Agricultura e um grande empréstimo da Junta de Colonização Interna, a juro módico e a longo prazo.

A inscrição dos sócios para a primeira fase está prestes a fechar. Ainda não completou o número total de pipas, porque alguns inscritos nada pagaram, pelo que serão

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

A Telescola do Patronato continua à frente dos melhores resultados no país

Os resultados de frequência e dos exames dos alunos do primeiro e segundo ano da Telescola do Patronato de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro da freguesia de Vila Verde, no ano lectivo findo, vieram confirmar e melhorar ainda a posição dos anos anteriores, entre as melhores escolas do ensino secundário.

No primeiro ano, as notas de frequência, que são controladas pelo organismo superior oficial da Telescola, mediante provas frequentes e inspecções cuidadosas, deram o resultado de 18 alunos matriculados e todos aprovados.

No segundo ano, os alunos de frequência eram: alunos reprovados e não propostos a exame 1; alunos aprovados 2; alunos distintos 22, no total de 25. A frequência total do primeiro e segundo ano foi de 43 alunos, sendo só um reprovado, bom resultado de 97,7%.

Estes resultados extraordinários, sem dúvida, entre os melhores do país, honram sobremaneira o concelho de Vila Verde e a preparação dos alunos é confirmada pelos melhores resultados obtidos na frequência posterior em outras escolas do ensino secundário, liceal e técnico.

O segredo destes resultados não se pode encontrar em selecção de alunos, porque muitas vezes recebe os menos preparados. Os professores são exclusivamente recrutados entre os das nossas escolas primárias, que demonstram extraordinárias preparações, como está provado, para o ciclo preparatório. Os métodos de ensino audio-visual, apesar dos muitos opositores, são muito bons e vêm preencher a lacuna da falta de ambiente e de meios do nosso ensino. O relativo pequeno número de alunos por sala, monitor, da menor ambiente de dissipação e de perturbação. Os monitores seguem as lições dadas oficialmente na televisão e têm possibilidades de adaptá-las a cada aluno, corrigindo os menos preparados ou mais indolentes.

No nosso posto de Telescola os professores inspectores são recebidos como colaboradores e orientadores e não como vigilantes. Cumprim-se integralmente a orientação e os regulamentos; não há faltas de aulas, nem de professores.

Além de tudo isto, a completar as horas de leccionação, funcionam as salas de estudo em horas complementares. Nas férias, durante o mês de Setembro, funcionam dois cur-

sos preparatórios, para os que vão frequentar o primeiro ano e para os que se destinam aos cursos seguintes do ensino secundário. Apesar da frequência sexual mixta, a disciplina decorre numa convivência fraternal e simples, apesar da disparidade de idades ser notória por vezes.

Este ambiente existente e os resultados obtidos são a razão fundamental da continuação da nossa Telescola, apesar dos outros meios de ensino. Não se procura qualquer lucro material, mas, apenas um serviço do Patronato na melhor preparação educacional das crianças, ajudando as famílias. O que os alunos pagam não chega para as despesas do pagamento ao pessoal

do ensino e aos outros gastos. O nosso posto teve, no último ano déficit material.

Nada se cobra evidentemente para o edificio e sua conservação. O deficit anual é coberto por subsídios oficiais e particulares.

O Patronato, além desta Telescola, exerce também outras actividades assistenciais, sobretudo nas refeições fornecidas aos alunos das escolas primárias — pois não existe, nesta sede do concelho qualquer organismo que o faça. Subsidiáram-se as deslocações dos alunos de longe, para que possam diariamente contactar com os seus lares.

Estão abertas as matrículas para a frequentar do próximo ano lec-

Biografia de Salazar

O Sr. Prof. Doutor António de Oliveira Salazar nasceu a 28 de Abril de 1899 em Vimieiro-Santa Comba Dão, filho de pequenos agricultores.

Estudou no Seminário de Viseu durante 8 anos. Mais tarde continuou os estudos na Universidade de Coimbra onde veio a ser Professor.

Em Coimbra participou nas actividades do C.A.D.C. (Centro Académico de Democracia Crítica).

Dá foi chamado para o Governo onde trabalhou desde 27 de Abril de 1928. Contava 39 anos de idade.

A partir dessa data foi um governante lúcido, enérgico e dedicado que Portugal e o mundo se habituou a respeitar.

A partir de Setembro de 1968, a doença impediu-o de continuar à frente do governo do país.

Internado na Casa de Saúde da Cruz Vermelha sentiu algumas melhoras, e em Janeiro de 69 regressou à sua residência no Palácio de S. Bento.

Aí faleceu a 27 de Julho de 1970.

No dia 30 de Julho foi a se-

pultar a Santa Comba Dão, em campa rasa, por seu próprio pedido.

Condecorações de SALAZAR

O Prof. Oliveira Salazar era doutor «honoris causa» das Universidades de Oxford (Grã-Bretonha) e Fordham (Estados Unidos).

Possuía a grã-cruz da Ordem da Torre e Espada, Grande Colar da Ordem do Infante D. Henrique, da Ordem Militar de Sant'Iago e da Ordem do Império e as estrangeiras: grã-cruz de S. Maurício e S. Lázaro; da Polónia Restituída (Polónia); da Ordem de Leopoldo (Bélgica); da Ordem de Boyaca (Colômbia); de Marrocos de Manhano; da Ordem de México (Chile); da Ordem de Service Fidele (Roménia); da Ordem do Cruzeiro do Sul, do Mérito Militar e da Ordem do Albatroz (Brasil) e o colar da Ordem de Isabel a Católica (Espanha).

Amemos o Papa...

O editorial «Amemos o Papa...», publicado no último número, motivou uma chuva de correspondência para a Redacção a dar parabéns a Mendes Pardal pelo seu «vigoroso e corajoso» artigo, não sem receio de alguns que por isso fosse motivo para o corte das «casas do pardal».

Não há problemas. O Ministro Rui Patrício, dos Negócios Estrangeiros, informou na sua última reunião de imprensa que «grande parte da hostilidade ou da incompreensão que persiste a respeito das realidades da Nação Portuguesa é apenas fruto de informação, de informação deficiente ou de informação deturpada».

Ora o autor do artigo é pela «verdade da informação» porque os leitores lhe merecem muito respeito e o prestígio do jornal depende da sua seriedade.



Rondando o Concelho

DUAS IGREJAS

No dia 16 de Julho, contrairam matrimónio Abílio da Silva Magalhães com Lucinda de Sousa Folha; ele de 20 anos de idade e ela de 21, ambos desta freguesia. O noivo é filho de José de Magalhães e de Maria Helena da Silva e a noiva de José da Costa e de Custódia de Sousa.

Foram padrinhos Manuel José Barbosa e Domingos de Sousa Folha.

No dia 20 de Julho, faleceu Manuel de Oliveira, de 52 anos de idade, casado com Maria Beatriz Faria e residente no lugar de Santeães.

No dia 27 de Julho, faleceu António Machado, de 70 anos de idade, viúvo de Adelaide Soares, e residente no lugar de Lenas.

CABANELAS

No dia 22 de Julho, faleceu Aires de Macedo Fumeço, de 2 meses de idade, filho de António de Sousa Fumeço e Maria de Fátima Pereira de Macedo e residente no lugar de Cruto.

CARREIRAS (São Miguel)

No dia 18 de Julho, contrairam matrimónio Domingos Dias Domingues com Júlia Pinheiro Lopes, ele de 24 anos de idade e ela de 25, residentes em Nevogilde e de Carreiras (São Miguel). O noivo é filho de António Domingues e de Maria de Jesus Dias e a noiva de António Lopes e de Aurora Pinheiro. Foram padrinhos Joaquim Costa Almeida e Adão Laurindo Xavier.

PEDREGAIS

No dia 25 de Julho, contrairam matrimónio Alfredo de Sousa Oliveira com Adélia de Magalhães Amorim; ele de 24 anos de idade e ela de 22, residentes em Duas Igrejas e Pedregais.

O noivo é filho de António Pereira de Oliveira e de Maria da Conceição de Sousa e a noiva de Abílio Augusto de Amorim e de Maria da Glória de Oliveira Magalhães. Foram padrinhos Abílio Soares Gonçalves e Maria da Costa Oliveira.

SABARIZ

No dia 19 de Julho, contrairam matrimónio Manuel Ferreira Dias com Maria da Conceição da Silva Costa, ele de 20 anos de idade e ela de 18, residentes em Sabariz e em S. João de Reis.

O noivo é filho de António Dias e de Maria da Conceição Ferreira e a noiva de Ernesto António da Costa e de Amélia Augusta da Silva. Foram padrinhos Alípio Ferreira Dias e Silvéria Gomes da Silva.

ARCOZELO

No dia 26 de Julho, faleceu Rosa Maria, de 65 anos de idade, solteira, filha de José de Jesus e de Antónia Alves e residente no lugar de Vucelas.

CERVAES

No dia 2 de Agosto, faleceu Isolina Alves de Oliveira, de 75 anos de idade, solteira, filha de José de Oliveira e de Ana Alves e residente no lugar de Barreiro.

GEME

No dia 18 de Julho, faleceu Joaquim de Sousa Malheiro, de 66 anos de idade, casado com Maria Cerqueira e residente no lugar de Serdeira.

PANOIAS

No dia 30 de Julho, faleceu Ana da Silva, de 72 anos de idade, viúva de Manuel Joaquim Gomes Cardoso e residente no lugar de São Vicenço.

PAÇO

No dia 27 de Julho, faleceu Avelino José Dias, de 73 anos de idade, casado com Maria Laurentina Barbosa e residente no lugar do Novo.

MARRANCOS

No dia 16 de Julho, faleceu Maria Rosa da Silva, de 87 anos de idade, viúvo de Luiz de Sousa, e residente no lugar de Monte.

GODINHAÇOS

No dia 22 de Julho, faleceu Maria Joana Gonçalves dos Santos, de 66 anos de idade, solteira, filha de Manuel José de Barros e de Custódia Maria Gonçalves dos Santos e residente no lugar de São Mamede.

BARBUDO

No dia 21 de Julho, faleceu João da Mota Cunha, de 5 anos de idade, solteiro, filho de Manuel Augusto da Cunha e de Adelaide Soares da Mota e residente no lugar de Geje.

MOURE

No dia 18 de Julho, contrairam matrimónio António Ferreira da Cunha com Felismina de Abreu; ele de 20 anos de idade e ela de 20, residentes em Moure. O noivo é filho de António da Cunha e de Maria Alves Ferreira e a noiva de pais incógnitos.

Foram padrinhos Manuel Alfredo Dias Pinheiro e Felismina Dias Pinheiro.

ABOIM DA NÓBREGA

No dia 18 de Julho, contrairam matrimónio João de Sousa, com Margarida da Costa Pereira; ele de 24 anos de idade e ela de 25, residentes em Atães e Aboim da Nóbrega. O noivo é filho de António de Sousa e de Glória da Silva Pimenta e a noiva de Alsinio Lobo Pereira e de Maria Vieira da Costa.

Foram padrinhos José Rocha Madeira e Gracinda de Sousa.

No dia 24 de Julho, faleceu Antónia Gomes, de 74 anos de idade, viúva de António Joaquim Afonso, e residente no lugar de Casais de Vide.

No dia 2 de Agosto, faleceu António Rodrigues Pousa, casado com Angelina de Jesus Rodrigues e residente no lugar de Costa.

VILA VERDE

No dia 23 de Junho, faleceu Avelino Oliveira da Fonseca, de 1 ano de idade, filho de Domingos Carvalho da Fonseca e de Maria Rosa dos Santos Oliveira Fonseca e residente no lugar de Reguengo.

No dia 28 de Julho, faleceu

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Vila Verde

1.º Cartório — Lic. Mário José Lopes de Carvalho

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura desta data, lavrada neste Cartório e exarada de fls. 2 v.º a 5 — António de Sousa e mulher Ana Araújo da Mota, do lugar da Chão, freguesia de Atães, deste concelho se declarou, com exclusão de outrem, donos e possuidores do seguinte prédio: — Um Eido, de terreno de cultura e vindonho, no lugar da Chão, freguesia de Atães, a confron-

tar do Norte com o caminho nº 36 836, a fls. 199, v.º do livro B. 93 e inscrito na matriz sob o artigo 138. Este prédio acha-se inscrito na Conservatória em nome de Maria Teodora Aleixo, viúva e de seus filhos menores Albertina, Adelaide, João, Palmeira e Alzira, residentes na cidade do Rio de Janeiro — Brasil, inscrição n.º 6 344, a fls 25 v.º do livro F.º 13.

Estes, Maria Teodora Aleixo, Albertina Aleixo, Adelaide Aleixo, João Aleixo, Palmira Aleixo e Alzira Aleixo, por escritura de que se desconhece a data e o notário que a lavrou, mas que se sabe ter sido realizada. Há mais de 60 anos venderam o referido prédio a Agostinho de Sousa, casado com Francisca de Araújo, residente naquele lugar da Chão. E, este Agostinho e sua mulher, por escritura de que também se desconhece a data e o notário que a lavrou, mas que se sabe ter sido realizada há mais de 40 anos, venderam o mesmo prédio a Custódio Lopes, casado com Luísa da Piedade, residente na freguesia da Loureira, deste concelho. Este e sua mulher, por escritura da qual se desconhece a data e o notário que a lavrou, mas que se sabe ter sido há cerca de 30 anos, venderam a Deolinda de Sousa solteira, maior, do lugar da Portela, freguesia de Atães, a fracção do referido prédio que é objecto desta justificação.

Esta, também por escritura de que se desconhece a data e o notário que a lavrou, mas realizada entre 1947 e 1949, vendeu a indicada fracção a Joaquim António de Sousa, casado com Maria de Sousa, daquele lugar da Chão, e estes por escritura lavrada em 16 de Junho de 1965, lavrada pelo notário do 1.º Cartório desta Secretaria Notarial, no livro 34-A, a fls. 27 v.º, doaram a mesma fracção, com reserva do usufruto da ramada do Norte, até à morte do último, a sua nora e filho, Ana de Araújo Mota e marido António de Sousa — os justificantes, à qual foi atribuído o valor de 10 contos. — Está conforme o original. — Secretaria Notarial de Vila Verde, 22 de Julho de 1970.

O 2.º Ajudante da Secretaria, Manuel de Assunção Pereira de Cunha

Habilitação de Herdeiros

Secretaria Notarial de Vila Verde

2.º Cartório — Lic. Luís Armindo da Mota Lopes

Certifico narrativamente e em cumprimento do determinado no Art. 97 do Cod. do Notariado, que, por escritura outorgada aos 28 de Julho corrente perante o referido notário e exarada de fls. 26 a 29, da respectiva nota D. n.º 33, foram habilitados como herdeiros de António Luís

Gomes e António José Gomes, ambos solteiros, maiores, naturais da freguesia de Prado Santa Maria, deste concelho, e falecidos no lugar do Souto, da mesma freguesia — onde habitualmente residiam — a 30 de Novembro de 1969 e a 9 de Março de 1970, respectivamente, a irmã legítima e germana, Rosa Gomes, já viúva anteriormente ao falecimento dos autores das heranças natural da mencionada freguesia de Prado Santa Maria e residente na Rua do Gontim, Segundo Bloco, rés do chão, direito, da cidade de Viana do Castelo; e os quatro sobrinhos legítimos — representantes da pré-defunta irmã também legítima e Germana, Maria Antunes Gomes — a seguir inumerados; todos naturais da freguesia de Soutelo, também deste concelho: — a) — Maria Fernandes Gomes, ou Maria Fernandes Gomes de Almeida Duque, casada com António de Almeida Duque, no regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Abra- veses do concelho de Viseu, e residentes na Rua de S. Vicente, 69, da cidade de Braga; — b) — António Fernandes Gomes, casado com Rosa de Sá Ribeiro, no regime da comunhão geral, ela natural da freguesia de Oleiros, também deste concelho, residente no lugar de Burgueiros, da referida freguesia de Soutelo;

c) — Rosa Gomes Fernandes, casada com Manuel Gonçalves, no regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Godinhaços, deste concelho também, residente no lugar do Souto, daquela freguesia de Prado Santa Maria; e d) — Mário António Gomes Fernandes, casado com Branca Dália Teixeira Reis Chaves, no regime da comunhão geral, ela natural da freguesia de Cedofeita do concelho e cidade do Porto, e residentes na Rua Nove de Julho, 101, da referida cidade do Porto.

E certidão de narrativa que fiz extrair e vai conforme o original a que me reporto, declarando que da parte omitida nada há em contrário que modifique, condicione, altere ou prejudique a parte transcrita. — Secretaria Notarial de Vila Verde, 29 de Julho de 1970.

O Ajudante da Secretaria Notarial Manuel de Assunção Pereira de Cunha

ESTORES VIVER Sol

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Fábrica de Estores de Madeira, Metálicos, Plásticos e Alumínio — Fazemos reparações — Telef. Escritório 32131; Fábrica 32217

ALVIO — SOUTELO
VILA VERDE — BRAGA

Pelo nosso Hospital

Na última quinzena 18 de Julho a 3 de Agosto, foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

Maria da Conceição da Costa residente em Goães, no lugar de Ribeira; Maria Teresa Ferreira Lopes, residente em Barbudo, no lugar de Eidos; Abílio Baptista, residente em Vila Verde, no lugar de Outeirinho; Maria Lucinda Ribeiro, residente em Vila Verde, no lugar de Monte de Cima; Adelaide Barbosa Azevedo, residente em Prado S. Miguel, no lugar de Vila Nova; Ermelinda Cardoso da Silva, residente em Barbudo, no lugar de Casal; João Cardoso da Silva, residente em Barbudo, no lugar de Casal;

Jovina de Barros, residente em Barbudo, no lugar de Boavista; Maria Custódia de Oliveira, residente em Lanhas, no lugar de Cantinhos; Deolinda da Costa Pereira, residente em Valões, no lugar de Premedelos; Maria de Fátima Cerqueira, residente em Barbudo, no lugar de Monte; Maria da Conceição Ferreira G., residente em Vila Verde, no lugar do Campo da Feira; Eulália de Araújo, residente em Cervães, no lugar de Bom Despacho; João Augusto Esteves, residente em Vila Verde, no lugar de Monte Cima; Conceição Portela de Abreu, residente em Escariz (S. Mamede) no lugar de Quintela; Ermelinda Queirós Lima, residente em Oleiros, no lugar de Aldeia; Maria Emilia Fernandes Peixoto, residente em Prado, no lugar de Ramalha; Maria de Araújo, residente em Coutinho, Duas Igrejas; Cipriano Correia, residente em Escariz S. Martinho, Casais de Baixo; Maria da Conceição da P. C., residente em Turiz, no lugar de Penedos Altos; Maria de Fátima Lobo Campos, residente no lugar de Paços; Rosa Domingos, residente em Pico S. Cristóvão, no lugar de Bouças; João da Mota Cunha, residente em Barbudo, no lugar de Geije; José Lameiro da Silva, residente em Pico S. Paio, no lugar de Silveiras; Manuel Barreto Pereira, residente em Turiz, no lugar de Barral; Alvaro Rodrigues de Sousa G., residente em Barbudo, no lugar de Monte; Casimira da Silva, residente em Prado Sta. Maria, no lugar de Carvalhal; Rosa Gomes Pereira, residente em Covas, no lugar de Venda Nova; Maria Alves Ferreira, residente em Barbudo, no lugar de Real; Rosa Arantes da Silva O., residente em Prado Sta. Maria, no lugar de Francelos; Benilde de Figueiredo S. Faria, residente em Sabariz, no lugar de Arinho; Bento de Sousa Campos, residente em Loureira, no lugar de Espinho; Maria Pinheiro, residente em Dossãos, no lugar de Sta. Iria;

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas: Maria de Fátima Lobo Campos da freguesia de Aboim; Maria do Patrocínio Soares da freguesia de Vila Verde; Rosa Rodrigues da freguesia de Pico S. Cristóvão; João da Costa Cunha da freguesia de Barbudo; José Sameiro da Silva da freguesia de Pico S. Paio; Manuel Barreto Pereira da freguesia de Turiz; Alvaro Rodrigues de Sousa G. da freguesia de Prado Sta. Maria; Rosa Arantes da Silva O. da freguesia de Prado Sta. Maria; Maria Pinheiro da freguesia de Dossãos.

Livraria Rainha
VILA VERDE

Livros e todo o material para o Ensino Primário, Lical, Técnico e Curso Unificado

Artigos de papelaria, escritório, etc.

ASA BOA AMIZADE
Manuel Soares Nogueira

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com seu incomparável sistema clique — Motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — Rádios — Frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado

Grandes facilidades de pagamento

CAMPO DA FEIRA Telefone, 32147 VILA VERDE

Fábrica Casa Nova
De Manuel José de Sá Barros

AO COUCIEIRO (CALVÁRIO) Telefone, 36164 VILA VERDE

Artigos em cimento armado — Argolas para poços — Peças para minas Barracas — Vigamentos — Esteios — Blocos para construção

Pastelaria Bar-Vilaverdense

Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades — Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens — Vinhos de mesa, finos e espumantes, Refrigerantes a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a pastelaria

O melhor café e o

d'A Brasileira

DE

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

TELEFONE 22013 BRAGA

Duas Igrejas

O que se tem feito—Depois de um longo silêncio voltamos de novo a dar notícias aos ausentes da maneira como vai a sua terra. Em tempos falamos neste jornal em colocar bancos na Igreja, pois estes lá estão e custaram 18 000\$00, são mesmo muito bons. Pouco depois colocamos uma instalação sonora na Igreja que custou 12 250\$00 com um amplificador de 75 vates que dá para transmissões para o exterior. Falta apenas dinheiro para colunas da torre. Por meio deste jornal fizemos um apêlo aos emigrantes, a ajuda que deles recebemos não chegou sequer a quinhentos escudos. Se eles quisessem oferecer ao menos as colunas da torre que devem custar à volta de 5 000\$00 já não haveria mais problemas com alti-falantes para as festas.

Fontenários—A grande ajuda que o Estado deu neste sentido para freguesia foi muito precária pois apenas satisfaz uma minoria da população e temos lugares populosos que tem de fazer grandes deslocamentos para ir buscar água a fontes de chafurdo, bastando dizer que os lugares da Silva, Outeiro, Bemposta, Paredes, Deveza e parte do Ronco onde anda uma cruz no domingo de Páscoa todo o dia estão nestas condições bem como o de Porrihoso com 35 casas, o de S. Mamede com 20, o de Azedo com 30 e o das Geras com 25. Os produtos e pedidos de toda esta gente tem sido lançados ao desprezo.

Por outro lado devido a uma falta de fiscalização da água alguns foi como se os não tivessem, pois estão quase sempre secos, estando neste caso o das Eidas, Ronco, Burtelo e Igreja que no verão quase nunca deitam água; não por falta desta mas porque foi desviada para satisfazer interesses particulares; ora julgamos que esta foi explorada para a higiene doméstica e não para regar milho.

Escola—Quase nem vale a pena falar no assunto, tal o esquecimento a que foi deixado, no entanto como nos estão constantemente a perguntar como vão as coisas, respondemos que até este momento ao que julgamos, ainda nem sequer o terreno foi adquirido. A velha agora, com uma sala um telhado e a outra só com metade, é

um espectáculo vergonhoso para o viajante que passa.

Colónia de férias da Casa do Povo—De toda a área da casa do Povo da Ribeira só uma criança frequentou a Colónia de férias da Apúlia cujo custo por 15 dias e é apenas de 50\$00. Muitos pais preferem levar ou entregar a uma vizinha as crianças em Viana onde ficam em palheiros e na promiscuidade mais vergonhosa a entregá-las a pessoas sérias, formadas em casa e praia limpa. Isto mostra a cultura do nosso povo.

Curso de Promoção social—Todos os primeiros domingos tem vindo ao salão paroquial uma ou duas enfermeiras falar às raparigas e mulheres sobre problemas familiares de re-interesse para elas. A este curso que é promovido pela Casa do Povo apenas tem vindo raparigas de Duas Igrejas uma ou outra de Pedregais e Azões, limitando-se as outras a criticar. Nem sabemos o que muita gente quer. Até agora criticavam a casa do Povo por não promover cursos, agora promove-os criticam na mesma e recusam-se a assistir. Com gente que apenas se limita a dizer mal é impossível trabalhar e progredir, mas vamos para a frente com quem quer.

Curso de catequísticas—Dado por religiosas de Braga haverá nesta freguesia um curso inter-paroquial de 16 a 23 de Agosto.

No seminário Comboniano de Falmalhão fizeram o estágio cinco candidatos desta freguesia.

Para as religiosas de S. José de Cluny partiu a presidente da J. A. C. Maria Adelaide Martins de Oliveira. Encontra-se no Porto.

Incêndio—Com lume posto por uma criança de três anos arderam 2 grandes medas de palha de trigo, uma de erva, parte de uma ramada, pereiras, laranjeiras, oliveiras, etc. ao senhor Manuel Azevedo das Cabanas.

Óbito—Faleceu inesperadamente o Manuel da Veiga que deixa três filhos todos com menos de 6 anos de idade.

Casamento—No dia 20-7 partiu para o serviço militar, mas não quis ir sem na quinta-feira anterior ter celebrado o seu casamento Abílio da Silva Magalhães com Gracinda de Sousa Folha de Porrihoso.

Do dia mais longo... à noite mais curta

(Notas de uma viagem)

Continuação

O dia 29 de Agosto foi destinado a longo passeio a um de dois lugares à minha escola: ou a um Santuário de Nossa Senhora de Fátima (que vislumbra numa elevação de terreno à margem da auto-estrada n.º 90, quando da vinda de Boston) ou à cidade da naturalidade do sobrinho-afim que existia na casa e era o nosso motorista. Informado de que esta tinha mais atractivos turísticos, optei por ela. E por isso, logo após a missa das 6,30 e pequeno almoço, eis-nos na direcção de leste, a caminho da região dos «lagos dos 5 dedos», chamada assim pela configuração que os 5 maiores lagos no mapa apresentam: de 5 dedos de mão aberta. Os 3 maiores desses seriam vistos por nós e até 2, de mais de 40 quilómetros de longitude cada, percorridos a toda a margem ocidental do seu comprimento.

O primeiro que encontramos foi o de Canadaigna, nome da pequena cidade situada no topo norte do lago. Junto a este, para recreio da povoação, uma interessante praia lacustre com parque infantil, constando de carroceis e outras diversões e até um cabo teleférico, com pequenas «cestas» de 1 ou 2 lugares, para recreio dos pequenos passageiros, sobre a água do lago.

Daqui seguimos por boa estrada (a n.º 20) até à cidade de Geneve, já de maiores proporções (de uns 20 000 habitantes), situada também no topo norte do lago Sêneca.

Aqui voltamos a sul, pela estrada n.º 14, sempre à margem do lago, a admirar a paisagem, bem interessante, da vegetação das duas margens e, do nosso lado, uma ou outra vivenda com seus jardins.

Parecia-nos percorrer a margem do nosso rio Minho, com a diferença de a largura do lago ser muito maior, como na foz do rio português-espanhol.

Paramos na vila (?) de Walkins Glen, entroncamento de estradas e local turístico muito visitado pelas suas quedas de água (de nome Chequagua falls) e geleira que se forma ao fundo, no inverno, pela congelação da água represada no pequeno lago sito ao fundo das cataratas, logo à entrada do pequeno parque que dá acesso às ditas quedas ou cataratas de água.

Dizem que estas cataratas, quando levam bastante água, são interessantíssimas, mas nós tivemos a pouca sorte de as visitar em ocasião de estiagem excepcional, quando a corrente não passava de um

Vila de Prado

Telescola

Queremos registar um facto que muito honra a nossa terra.

Como todos sabem, já vamos com o quarto ano que começou nesta Vila o Curso Preparatório TV. Já temos alunos no quinto ano do Liceu e da Escola Técnica e muitos rapazes e raparigas se resolverem a estudar, dadas as facilidades e ambiente que encontram no seu próprio meio, sem necessidade de se deslocarem para a cidade.

O ano passado, pelos bons resultados, recebeu este Posto felicitações da Telescola e este ano temos de registar a percentagem de cem por cento nas passagens do primeiro e segundo

vulgar arroio de água saltitante. Ainda assim, admirei o aproveitamento que aí fizeram da natureza, para deleite dos visitantes, talhando num lado e outro da profunda garganta, cavada pela água, passeios e escadarias rústicas, devidamente resguardadas por balcão de pedra, para segurança de pequenos e grandes sobre o abismo, e de quando em quando, nos pontos de melhor miradouro, uma pequena ponte de passagem dum lado a outro da corrente.

Andamos apenas algumas centenas de metros por essa garganta acima, mas desistimos, quando me disseram que assim teria vários quilómetros de passeio e escadas e, pelo lado oposto ao da subida, des-cemos para ir refazer o estômago (pois já eram horas do almoço) num restaurante. Topamos com um, logo ali perto, fora do parque. Modesto, como qualquer dos nossos vulgares e modestos restaurantes, até no W. C. para todos, sem distinção de sexos, mas serviram regular.

(Continua) AREZAL

A' Margem do "Homem", Santa Marinha de Oriz

—Com o nome de Carla Cristina, foi baptizada, em 30 de Junho p. p. uma filhinha de Américo Martins Torres e Olívia Fernandes da Silva, do lugar dos Pedregos. Foram padrinhos o tio materno Domingos da Cunha Antunes e Narcisca Martins de Carvalho, de S. Vicente da Ponte.

—Encontra-se entre nós, vindo da Alemanha, o nosso conterrâneo e assinante Abílio Mouta Reis Gomes, a gozar de alguns dias de férias.

—Começaram as obras de arranjo do caminho do lugar dos Barraes, com

alargamento do mesmo e pavimentação mais regular.

—Retida no leito, encontra-se bastante doente a Sr.ª Adelaide de Oliveira, do lugar do Carvalho.

—Regressou ao Brasil, agora acompanhado de sua esposa, o recém-casado nosso conterrâneo José Manuel Martins, do lugar das Carvalheiras. —C.

S. Miguel de Oriz

—Em 2 de Agosto, com o nome de Maria do Carmo, foi baptizada mais uma filhinha de José Maria Mendes e Maria do Céu Fernandes da Costa do lugar de Boi-Morto. Foram padrinhos os irmãos da neófita Manuel José e Lúcia da Costa Mendes.

—No mesmo dia, outra menina foi baptizada, com o nome de Maria da Conceição filha de Claudino Pereira Azevedo e Delfina da Silva Pimentel, do lugar da Igreja. Foram padrinhos o avô paterno Ernesto da Silva Azevedo e a tia paterna Olívia da Silva.

—Começaram os trabalhos de adaptação do altar-mor da nossa igreja às condições novas da Liturgia, com celebração da missa voltada para o povo. —C.

Azões

Baptizado—No passado mês de Julho foi baptizado mais um filho do nosso grande amigo e assinante sr. Carlos Álvares da Rocha e de sua esposa Angelina Gomes de Lima; ao neófito foi posto o nome de Paulo, sendo padrinhos os tios Abílio Manuel Gomes de Lima e Angelina de Lima Durães.

Com os desejos de felicidades ao recém-nascido do correspondente.

Assinaturas—Dignou-se pagar a sua assinatura a sr. Rosa de Araújo Melo, do lugar da Moega.

Muito obrigado.

Verificamos que ainda se encontra um dos piães da torre no chão, lamentamos o sucedido assim como por o mesmo ainda não estar no seu devido local.

Do ultramar—Respondendo a uma carta de Manuel de Lima Durães, a família cá continua a pedir à Senhora da Guia e do Alívio, para o defender dos perigos que o ameaça e que cá chegue são e salvo; seu tio José de Sousa Durães, agente da G. N. R., associa-se à restante família com um abraço de saudades para seu sobrinho. C.

Turiz

Com o nome de Rosa Maria, foi baptizada uma filha de Manuel Pereira Martins e de Maria da Silva Fernandes, sendo padrinhos Domingos Fernandes da Cunha e Rosa Pereira Martins. Também com o nome de Maria da Conceição, foi baptizada uma filha de José Macedo Fernandes e de Maria da Costa e Sousa, de Penedos Turiz, sendo padrinhos António da Costa e Sousa e Maria da Conceição Azevedo Fernandes. Juntamente recebeu o nome de Maria das Dores uma filha de

António da Silva Conceição e de Isabel da Silva Cunha, de S. Simão, sendo padrinhos Carlos da Silva Conceição e Maria das Dores da Silva Cunha.

—Em França casaram os primos José de Azevedo Dantas filho de Joaquim Abreu Dantas e de Júlia Caridade Azevedo, com Teresa Dantas da Silva, prendada filha de José Dias da Silva e de Rosa Abreu Dantas. Vieram com seus pais passar a lua de mel junto de seus avós. Muitas felicidades.

—Depois de ter estado em tratamento no hospital de Braga, já se encontra restabelecido em sua casa, no Pombal o senhor António Dantas.

—Do Ultramar, onde cumpriram o serviço militar, chegaram os bravos soldados José Soares Machado e Francisco Pereira Antunes, ambos bem dispostos e satisfeitos pelo serviço cumprido, pelo que vieram agradecer ao Senhor esse benefício.

—Para o Ultramar partiram os soldados José Barreto Pereira e José Pires de Brito. Oxalá sejam felizes

—Devido a um incêndio pegado por crianças, ardeu palha, medeiros de centeio, alguns móveis agrícolas e um coberto ao senhor António Gonçalves da Quinta. Graças à junta e valiosa intervenção do povo e dos bombeiros de Vila Verde evitaram o incêndio propagar-se à casa de habitação. Os prejuízos estão calculados em dez contos.

Marrancos

—No hospital de Braga, encontra-se internada a sr. D. Cândida Pinheiro que se sujeitou a uma operação às cataratas.

Encontra-se em franco restabelecimento.

Chegam do estrangeiro:

Do Brasil, os srs. Joaquim Alves da Clementina e Joaquim Ferreira de Araújo, este com sua esposa, ambos grandes benfeitores da paróquia a quem o povo apresenta cumprimentos.

De França, o sr. Domingos da Silva.

—A escola precisa de reparação urgente. Fazemos um apêlo a quem de direito que bom era aproveitar as férias para os arranjos necessários.

A. Oliveira

Travassós

Agressão a murro e à bofetada

O sr. Armando Pinheiro Torres do lugar de Revenda, resolveu vender uma touca. Apareceram os compradores srs. Manuel de Barros Alves desta freguesia e o sr. Costureiro da freguesia de Dossãos. Ofereceram a quantidade de 3 700\$00 escudos; mas como não chegassem a acordo prometeram voltar ao outro dia pela manhã. Mas

o sr. Manuel Soares da Costa e o sr. José Pinheiro, pretendiam-no e foram logo atrás deles comprando-a por mais 50\$00 escudos. Resultado! O sr. Manuel de B. Alves vindo da feira do Pico, encontrou pelo caminho os dois acima referidos e depois de pequena discussão sobou-os a ambos. Imediatamente deram queixa no Posto da G. N. R. desta Vila.

Cândido Bacelar

MORREU SALAZAR

Portugal perdeu um homem que se identifica com a própria Nação

(Continuação da 1.ª página)

Declaração ao País do Presidente do Conselho, Pofr. Dr. Marcello Caetano

Há figuras e há ocasiões que não admitem retórica. As frases, longe de exaltarem a grande personalidade que extinguiu, diminuíam-na. Porque ela é bastante por si só, na verdade, para se impor à admiração dos homens.

Professor respeitado pela inteligência lúcida com que encarava os problemas e penetrava as realidades, pensador claro, escritor da razão correção e elegância formal, Salazar foi

chamado ao Governo como técnico, em momento particularmente crítico da vida portuguesa. Sem dramatismo, com calma serenidade, limitou-se a aplicar como ministro os mesmos princípios que ensinava na cátedra. Mas logo demonstrou, no realismo com que encarava os problemas, na resistência às pressões exteriores, na indiferença às censuras como aos aplausos, na tenacidade com que mantinha as resoluções tomadas, na segurança com que seguia as directrizes traçadas, não ser apenas o professor que sabia ou o intelectual que discorria: era o homem de carácter forte e de vontade inflexível em quem se manifestavam as mais altas virtudes do estadista.

muita coisa de raiz, na educação como nas obras públicas, e constantemente, durante o seu Governo, se abriram escolas, se rasgaram estradas, se construíram portos, se lançaram pontes, se ergueram edifícios... para que os Portugueses pudessem tirar maior partido do seu trabalho e aspirar a uma vida melhor.

A multiplicidade dos partidos e a sua disciplina tinham dado aos primeiros dezasseis anos de regime republicano um carácter tumultuário. Instabilidade de Governo, desordem social, crise da autoridade, foram os males que estiveram na raiz da revolução de 28 de Maio de 1926 e da Diatura Militar que ela implantou. Era preciso encontrar uma fórmula constitucional que permitisse pôr termo à diatura sem perigo de fazer regressar o País à confusão anterior. Inspirando-se na experiência política portuguesa e no carácter do povo, Salazar foi autor da Constituição plebiscitada em 1933 e que ainda hoje nos rege. Nesse diploma fundamental se consagrou o sistema corporativo que introduziu em Portugal uma sã, constante e progressiva política social. Não havia praticamente nada feito em benefício dos trabalhadores: toda a legislação e organização que hoje protege o mundo do trabalho nasceu daí.

Valorizou a História no fito de aí encontrar a motivação do futuro

Mas já outros horizontes socializavam a sua atenção infatigável: o Ultramar português

A Telescola do Patronato de Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

tivo, todos os dias de manhã, na sede do Patronato. Como temos número limitado para admitir, devem os encarregados da educação promover a inscrição imediata, porque podem correr o perigo de não terem lugar, dado o entusiasmo que existe à volta da nossa Telescola.

Sabemos que, nas outras Telescolas, os resultados também foram muito animadores e compensaram os pais que escolheram os seus postos para educação dos seus filhos. Chegaram-nos notícias de muitos bons resultados dos alunos da Telescola em Prado.

Cartas de um soldado

Exmo Sr. Director:

Venho por meio desta pequena carta desejar-lhe uma continuação de boa saúde e ao mesmo tempo os meus cumprimentos e parabéns, pela boa tiragem do jornal «O Vilaverdense». Estas são as saudações de um vilaverdense ao serviço da nossa Pátria; e os mesmos também pela maneira extraordinária como fazem e como se esforçam para serem o nosso jornal cada vez mais completo.

«O Vilaverdense», pode-se assim dizer que é o jornal de maior expansão no concelho de Vila Verde; pois eu sou assíduo leitor deste jornal porque é nosso, claro. Estou aqui na guerra «fria» mas não fico cá, vou para minha terra natal de Vila Verde; pois eu não sou assinante do jornal, mas eu cá leio

aguardava novo impulsivo civilizador. Salazar traça também aí os seus planos, concebe uma acção racial de execução metódica e, o que era simples nostalgia, torna-se ideal colectivo, o que parecia sonho converter-se em realidade, desabrocham as velhas cidades africanas, surgem outras novas, a selva cede

dolorosos da guerra civil espanhola cuja projecção histórica desde o princípio adivinhou. E durante os anos trágicos da Segunda Guerra Mundial a sua preocupação de todos os minutos foi tirar partido das condições criadas na Península Ibérica para a manter fora do conflito, como uma zona de paz. Para defender os Portugueses do flagelo da guerra passou horas angustiosas, vigiou noites intermináveis, silenciosamente sem que o povo adivinhasse sequer os perigos que corria. A imaginação do seu génio diplomático e a prudência excepcional do seu tacto governativo, garantiram aos Portugueses os benefícios da paz. Foi-o mesmo quando implacavelmente castigou a Paz não se serve pela frouxidão e pelo abandono, mas, intimidando os agressores gava a desordem e a subversão. com a firmeza que evita as crises e reduzindo à impotência os agentes da perturbação.

Dentro da sua preocupação de governar em paz, quis também garantir aos Portugueses a paz religiosa. A liberdade dos cultos não lhe deixou esquecer que a religião católica é professada pela esmagadora maioria do País e está ligada às mais lídimas tradições nacionais. Católico de toda a vida e crente fervoroso, Salazar deu à Igreja em Portugal possibilidades e perspectivas que a Concordata da Santa Sé veio consolidar segundo as concepções dessa época.

Para avaliar a obra de Salazar é preciso comparar Portugal que ele recebeu ao assumir o Governo com o Portugal que ele deixou. Recebeu um País arruinado, dividido, convulso desorientado, descrente nos seus destinos, intoxicado por uma política estéril. Deixou o País ordenado, unido, consciente, seguro dos seus objectivos e com capacidade para os atingir.

Quarenta anos do governo não podem decorrer sem sombras. Governar é necessariamente descontentar, no balanço de uma política, há por força um passivo a enfrentar o activo. Mas nesta hora de verdade o saldo positivo é enorme. Salazar foi um grande governante. Foi um grande português. E nas horas dramáticas em que sozinho teve de tomar resoluções decisivas para os destinos nacionais, como naquelas em que singelamente procurava reintegrar-se no meio familiar da aldeia onde nasceu, nas alegrias como nas dores, nas virtudes como nos defeitos, nos rasgos senhoriais de príncipe como nos escrúpulos de administrador prudente, na dureza de governante como nas delicadezas enternecedoras da sensibilidade, ele foi, em toda a dimensão da palavra e em toda a dignidade da espécie, — um Homem.

Salazar foi um grande governante

Mas se pretendia que o País não estivesse indefeso; tinha como preocupação dominante conservar ou implantar a Paz. Coube-lhe enfrentar os transe-

Adega Cooperativa de Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

relegados para a segunda fase condicionalmente.

Os sócios inscritos devem, o mais depressa possível, entrar com as quatro prestações até completarem os 400\$00 para cada pipa de vinho inscrito. Só então serão definitivamente inscritos. Estão a ser adquiridos mais terrenos em vista às futuras ampliações desta Adega. A Câmara Municipal tem prestado boa colaboração neste grandioso empreendimento para a economia regional.

P. Manuel Gonçalves Diogo

Assinantes em França

As férias são também uma boa oportunidade de fazerem o pagamento da assinatura do nº jornal.

Renovar a assinatura é ter a garantia de continuar a receber «O Vilaverdense». Aproveite a ocasião para oferecer uma nova assinatura aos seus amigos.



— O bispo católico James Walsh, que os chineses acabam de libertar após doze anos na prisão, julga estar num mundo inteiramente novo.

Ficou estupefacto ao saber que o homem alcançou a Lua, que se pode telefonar de um continente para o outro graças aos satélites, e que houve dois novos Papas desde que foi preso em 1958. Celebrou a missa em latim sem conhecer ainda as alterações pelo Concílio.

O Bispo é americano e tem 79 anos e foi preso pelos comunistas

chineses que o obrigaram a assinar um documento em que confessava ser «espião segundo o conceito chinês».

— No voo inaugural da TAP Lisboa-Lourenço Marques, a imprensa regional foi representada pelo Presidente da Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária, o sr. Dr. Rogério Peres Claro.

— O Togo celebra este ano o primeiro decénio da sua independência. Durante uma cerimónia religiosa celebrada na Catedral de Lomé, na presença do Presidente da República o Arcebispo afirmou: «Pertencer à Igreja isto é a Cristo, não impede a inserção do homem na sua pátria terrena; pelo contrário, ela reconhece neste facto um dos aspectos essenciais da experiência de um povo e estimula-o à fidelidade à sua pátria, coisa que o próprio Deus ratifica no quarto Mandamento.

O amor à Pátria será sempre um dever para todo o cristão. Este amor é o prolongamento do amor familiar.

— Devido a um violento temporal na Guiné, o helicóptero pilotado pelo alferes Francisco Lopes Manso, que transportava os deputados Dr. James Pinto Bull, o Dr. José Pedro Pinto Leite, o Dr. Leonardo de Coimbra e o capitão de Cavalaria José Carvalho de Andrade, precipitou-se no rio Manso onde todos pereceram afogados.

— O Papa Paulo VI rejeitou um pedido do Cardeal Bernard Alfrink, Primaz da Holanda, para permitir a ordenação sacerdotal de homens casados. Sua Santidade declarou que «as razões para manter os laços tradicionais entre sacerdócio e o celibato na Igreja latina continuam a ser válidas hoje, talvez ainda mais do que noutros tempos».

— Em Londres, registou-se grande manifestação pedindo a libertação da jovem deputada católica Bernardette Devlin, condenada a seis meses de cadeia por ter sido inculpada de responsabilidades nas desordens de Belfast, na Irlanda do Norte, entre católicos e protestantes.

Pelo Alívio

Mais uma vez comunicamos aos devotos de Nossa Senhora do Alívio que o horário das missas neste santuário é o seguinte:

Às 9 hoas às 11 e às 18.

O mês de Julho ficou assinalado neste Santuário pela sua grande concorrência. Quase todos os dias fomos visitados por grande número de peregrinos.

Houve domingos que quase nos deram a impressão, que estávamos na primeira romaria, tal o número de peregrinos.

Tivemos as seguintes esmolas para a campanha da Capela-Mor.

O Senhor Custódio Joaquim Barbosa, da vizinha freguesia de Turiz, fez a oferta de 1 200\$00 e um grande benfeitor quis ficar no anonimato e ofereceu 500\$00.

O Senhor Artur de Freitas, da freguesia de Freitas, do concelho de Fafe 500\$00.

O Senhor Domingos de Oliveira Gomes, da freguesia de S. João da Ponte, Guimaraes 200\$00.

Com cem escudos cada subscreveram-se o senhor José de Sousa, desta freguesia.

O senhor Domingos de Melo, da freguesia de Turiz, lugar do Alívio.

O senhor Manuel Borges Fernandes, da freguesia de S. Tiago de Carreiras, deste concelho, e o senhor Alfredo Carmona.

Bem hajam.

Esperamos que os leitores os imitem para honra e glória de Nossa Senhora do Alívio.

Joaquim Viana